

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA	11
→ ORTOGRAFIA: CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS	11
→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ, PORQUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC.).....	13
→ ACENTUAÇÃO.....	16
→ USO DO HÍFEN	19
→ FORMAÇÃO E ESTRUTURA DAS PALAVRAS.....	20
→ ADJETIVO	21
→ CONJUGAÇÃO. RECONHECIMENTO E EMPREGO DOS MODOS E TEMPOS VERBAIS.....	21
→ CORRELAÇÃO VERBAL.....	24
→ LOCUÇÃO VERBAL.....	25
→ VERBO	26
→ PRONOMES PESSOAIS.....	27
→ PRONOMES DEMONSTRATIVOS	27
→ PRONOMES RELATIVOS.....	28
→ ADVÉRBIO	28
→ CONJUNÇÃO	29
→ CONJUNÇÃO PRENOMINAL	35
→ SINÔNIMO E ANTÔNIMOS	43
→ HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS	46
→ DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO	47
→ POLISSEMIA	47
→ ORDENAÇÃO DE PARÁGRAFOS	48
→ SIGNIFICAÇÃO DE VOCÁBULO E EXPRESSÕES.....	49
→ FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO.....	51
→ SUJEITO	51
→ PREDICADO	52
→ ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS	52
→ ORAÇÕES REDUZIDAS	54
→ PONTUAÇÃO (PONTO, VÍRGULA, TRAVESSÃO, ASPAS, PARÊNTESES ETC.)	55
→ REGÊNCIA NOMINAL E VERBAL (CASOS GERAIS).....	67
→ CRASE.....	71

→ CONCORDÂNCIA (VERBAL E NOMINAL)	82
→ VOZES (VOZ PASSIVA E VOZ ATIVA)	97
→ COERÊNCIA. COESÃO (ANÁFORA, CATÁFORA, USO DOS CONECTORES – PRONOMES RELATIVOS, CONJUNÇÕES, ETC.)	97
→ TIPOS DE DISCURSO (DIRETO, INDIRETO E INDIRETO LIVRE)	104
→ LINGUAGEM FORMAL E INFORMAL	104
→ FIGURAS DE LINGUAGEM	106
→ VÍCIOS DE LINGUAGEM (PLEINASMO, AMBIGUIDADE, CACOFONIA, ETC.)	106
→ PARTÍCULA “SE”	106
→ VOCÁBULO “QUE”	108
→ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS (COMPREENSÃO)	110
→ TIPOLOGIA E GÊNERO TEXTUAL	135
→ PARALELISMO	136
→ REESCRITA DE FRASES. SUBSTITUIÇÃO DE PALAVRAS OU TRECHOS DE TEXTO	136
→ CLAREZA E CORREÇÃO	144

MATEMÁTICA FINANCEIRA, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA147

→ NÚMERO DE ELEMENTOS DA UNIÃO, DA INTERSECÇÃO, DO COMPLEMENTO E DA DIFERENÇA	147
→ ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO DE NÚMEROS NATURAIS.....	148
→ NÚMEROS INTEIROS (PROPRIEDADES, OPERAÇÕES, MÓDULO, ETC.)	148
→ FRAÇÕES E DÍZIMAS PERIÓDICAS.....	149
→ NÚMEROS IRRACIONAIS	150
→ NÚMEROS REAIS (PROPRIEDADES E OPERAÇÕES; INTERVALOS)	150
→ ANÁLISE COMBINATÓRIA (PRINCÍPIO FUNDAMENTAL DA CONTAGEM, ARRANJOS, COMBINAÇÕES, PERMUTAÇÕES)	150
→ PORCENTAGEM.....	153
→ REGRA DE TRÊS SIMPLES.....	157
→ REGRA DE TRÊS COMPOSTA.....	159
→ LOGARITMO.....	160
→ PROGRESSÃO ARITMÉTICA.....	160
→ FUNÇÃO DE PRIMEIRO GRAU	162
→ FUNÇÃO DE SEGUNDO GRAU.....	162
→ FUNÇÃO EXPONENCIAL E INEQUAÇÕES EXPONENCIAIS.....	163
→ SISTEMAS LINEARES.....	163
→ QUADRILÁTEROS (PROPRIEDADES, ÁREA, PERÍMETRO, SOMA DOS ÂNGULOS, ETC.).....	164
→ GEOMETRIA ESPACIAL	168
→ JUROS SIMPLES	170
→ TAXAS EQUIVALENTES E PROPORCIONAIS NO REGIME SIMPLES	171
→ JUROS COMPOSTOS	171
→ TAXAS EFETIVAS, NOMINAIS E EQUIVALENTES NO REGIME COMPOSTO.....	172
→ CUSTO EFETIVO EM TRANSAÇÕES COM TARIFAS ADICIONAIS.....	172
→ SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO CONSTANTE (SAC).....	172
→ SISTEMA DE AMORTIZAÇÃO FRANCÊS (PRICE).....	172

INFORMÁTICA	175
→ WINDOWS 10.....	175
→ LINUX / UNIX	176
→ WORD 2013.....	177
→ WORD 2016.....	177
→ WORD 2019.....	179
→ EXCEL 2013.....	179
→ EXCEL 2016.....	182
→ EXCEL 2019.....	187
→ PROTOCOLOS DE REDES.....	187
→ CONCEITOS DE INTERNET.....	188
→ MOZILLA FIREFOX.....	189
→ GOOGLE CHROME.....	190
→ MICROSOFT EDGE.....	191
→ WEBMAILS.....	191
→ SITES DE BUSCA (GOOGLE, BING, YAHOO, ETC.).....	191
→ REDES SOCIAIS (TWITTER, FACEBOOK, ORKUT, ETC.).....	191
→ GOOGLE WORKSPACE	192
→ AMEAÇAS (VÍRUS, WORMS, TROJANS, MALWARE, ETC.).....	192
→ FIREWALL E PROXY	193
→ DEMAIS RECURSOS (IDS, VPN, ETC.).....	194
→ CRIPTOGRAFIA, ASSINATURA E CERTIFICADO DIGITAL	194
→ BACKUP	194
→ MICROSOFT TEAMS.....	195

FINANÇAS E CONHECIMENTOS BANCÁRIOS.....197

→ CMN (CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL).....	197
→ BACEN (BANCO CENTRAL DO BRASIL).....	197
→ COPOM (COMITÊ DE POLÍTICA MONETÁRIA)	199
→ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.....	199
→ BANCO DO BRASIL	199
→ BANCOS COMERCIAIS.....	200
→ BANCOS DE INVESTIMENTO.....	201
→ BANCO DE DESENVOLVIMENTO E AGÊNCIA DE FOMENTO	201
→ COOPERATIVAS DE CRÉDITO.....	201
→ FOMENTO (FACTORING)	201
→ DEMAIS ENTIDADES DO SFN (CÂMBIO, CRÉDITO, ETC.)	201
→ FGC (FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS)	201
→ CNPC (CONSELHO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR) E CRPC (CÂMARA DE RECURSOS).....	202
→ CVM (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS).....	202

→ SELIC (SISTEMA ESPECIAL DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA)	202
→ INSTITUIÇÕES E ACORDOS INTERNACIONAIS (ACORDO DA BASILEIA, ETC.).....	203
→ O MERCADO DE CAPITAIS DO BRASIL E CONCEITOS RELACIONADOS (CIRCUIT BREAKER, MRP, ETC.)	203
→ AÇÕES (TIPOS, NEGOCIAÇÃO, DIREITOS, OPERAÇÕES DE AGRUPAMENTO E DESDOBRAMENTO, ETC.).....	203
→ DEBÊNTURES	203
→ HEDGE, ESPECULAÇÃO E ARBITRAGEM	203
→ MERCADO CAMBIAL	203
→ DEPÓSITOS A PRAZO (CDB E RDB)	204
→ OPERAÇÕES DE CRÉDITO	204
→ ARRENDAMENTO MERCANTIL (LEASING)	205
→ OUTROS SERVIÇOS E PRODUTOS FINANCEIROS	205
→ GARANTIAS BANCÁRIAS.....	205
→ TESTE DE ESTRESSE (STRESS TEST), VALOR EM RISCO (VALUE AT RISK - VAR) E BACK TESTING (VAL DE MODELO)	206
→ ÍNDICES, INDEXADORES, TAXAS DE JUROS E SPREAD BANCÁRIO	206
→ HABITAÇÃO (SFH, SFI E LEGISLAÇÃO).....	206
→ COMBATE À LAVAGEM OU OCULTAÇÃO DE BENS, DIREITOS E VALORES	206
→ OS BANCOS NA ERA DIGITAL: ATUALIDADE, TENDÊNCIAS E DESAFIOS	206
→ OPEN BANKING	207
→ NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS	207
→ FINTECHS, STARTUPS E BIG TECHS	208
→ SISTEMA DE BANCOS-SOMBRA (SHADOW BANKING).....	208
→ O DINHEIRO NA ERA DIGITAL: BLOCKCHAIN, BITCOIN E DEMAIS CRIPTOMOEDAS	209
→ SISTEMA DE PAGAMENTOS INSTANTÂNEOS (PIX).....	209
→ TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NO SISTEMA FINANCEIRO	210

ECONOMIA E FINANÇAS PÚBLICAS 211

→ ESCASSEZ, ESCOLHA E CUSTO DE OPORTUNIDADE.....	211
→ DEMANDA E OFERTA	211
→ ELASTICIDADE RENDA DA DEMANDA	211
→ PREFERÊNCIAS E CURVAS DE INDIFERENÇA	211
→ ESCOLHA ENVOLVENDO RISCO (INCERTEZA).....	212
→ PRODUÇÃO.....	212
→ CUSTOS.....	212
→ MONOPÓLIO	212
→ OLIGOPÓLIO.....	212
→ BENS PÚBLICOS (ECONOMIA).....	212
→ TEORIA DOS JOGOS.....	213
→ CONCEITOS E IDENTIDADES MACROECONÔMICOS	213
→ ECONOMIA CLÁSSICA	213

→ MODELO KEYNESIANO.....	213
→ FUNÇÕES E ATRIBUTOS DA MOEDA.....	213
→ OFERTA DE MOEDA E AGREGADOS MONETÁRIOS.....	214
→ TEORIA QUANTITATIVA DA MOEDA	214
→ INFLAÇÃO.....	214
→ POLÍTICA FISCAL	215
→ POLÍTICA MONETÁRIA.....	215
→ REGIMES CAMBIAIS	215
→ MODELO RICARDIANO DE VANTAGENS COMPARATIVAS	215
→ COMÉRCIO INTERNACIONAL E COMPETIÇÃO IMPERFEITA	215
→ ECONOMIA POLÍTICA DO COMERCIO INTERNACIONAL	216
→ DÍVIDA PÚBLICA, NFSP E TIPOS DE DÉFICIT PÚBLICO NO BRASIL.....	216
→ INÍCIO DA INDUSTRIALIZAÇÃO.....	217
→ PLANO DE METAS E O GOVERNO JK	217
→ MILAGRE ECONÔMICO.....	217
→ PLANOS NACIONAIS DE DESENVOLVIMENTO (PNDS).....	217
→ CRISE DA DÍVIDA EXTERNA.....	218
→ PLANO CRUZADO	218
→ ANTECEDENTES E IMPLANTAÇÃO.....	218
→ CONCEITOS BÁSICOS, DEFINIÇÕES E INDICADORES DO MERCADO DE TRABALHO	218
→ INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	219
→ TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	219

ADMINISTRAÇÃO GERAL E PÚBLICA, AFO, DIREITO FINANCEIRO E CONTABILIDADE PÚBLICA 221

→ COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ADMINISTRADOR.....	221
→ EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE	221
→ TEORIA DA BUROCRACIA.....	221
→ PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	221
→ DIAGNÓSTICO DE AMBIENTE ORGANIZACIONAL - MATRIZ SWOT	222
→ ESTRATÉGIA E VANTAGEM COMPETITIVA.....	222
→ INTRODUÇÃO AO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO (DESENHO ORGANIZACIONAL, CENTRALIZAÇÃO, DESCENTRALIZAÇÃO)	222
→ REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS (OSM).....	222
→ LIDERANÇA	222
→ GESTÃO DE CONFLITOS.....	223
→ PROCESSO DE CONTROLE E AVALIAÇÃO.....	223
→ CULTURA ORGANIZACIONAL.....	223
→ MOTIVAÇÃO.....	224
→ GRUPOS E EQUIPES DE TRABALHO	224
→ COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO	224

→ PROCESSO DECISÓRIO (TOMADA DE DECISÃO).....	224
→ GESTÃO POR PROCESSOS (BPM CBOK, CICLO PDCA, 6 SIGMA, ETC.).....	224
→ MARKETING	225
→ GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE PESSOAS	225
→ PRINCÍPIO DA RESPONSABILIDADE DE LINHA E FUNÇÃO DE STAFF.....	225
→ SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (SIG)	225
→ RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	225
→ CONCEITO E NATUREZA JURÍDICA DO ORÇAMENTO PÚBLICO	226
→ PRINCÍPIOS ORÇAMENTÁRIOS	226
→ PPA - PLANO PLURIANUAL (CF, DE 1998, E LEI Nº 4.320, DE 1964).....	226
→ CRÉDITOS ADICIONAIS	226
→ CONCEITOS GERAIS (ORÇAMENTÁRIA E EXTRAORÇ, AFETAÇÃO PATRIMONIAL, REGULARIDADE, COERCITIVIDADE)	226
→ CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA POR IDENTIFICADOR DE RESULTADO PRIMÁRIO	226
→ CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA ORÇAMENTÁRIA.....	227
→ ESTÁGIOS DA DESPESA PÚBLICA.....	227
→ RESTOS A PAGAR (RAP).....	227
→ CONCEITOS, OBJETO, OBJETIVOS E CAMPO DE APLICAÇÃO (ESTRUTURA CONCEITUAL - PREFÁCIO E CAPS. 1 A 4).....	227
→ PATRIMÔNIO PÚBLICO	227
→ PLANO DE CONTAS (PCASP).....	227
→ ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL PÚBLICA.....	228
→ DA RECEITA PÚBLICA NA LRF (ARTS. 11 A 14)	228
→ DESPESAS COM PESSOAL E SEGURIDADE SOCIAL NA LRF (ARTS. 18 A 24).....	228
→ TRANSPARÊNCIA DA GESTÃO FISCAL (ARTS. 48 E 49 DA LRF)	228

LÍNGUA PORTUGUESA

→ ORTOGRAFIA: CASOS GERAIS E EMPREGO DAS LETRAS

1. (CESGRANRIO – 2018) Leia o texto para responder à questão.

“Guerra” virtual pela informação

A internet quebrou a rígida centralização no fluxo mundial de dados, criando uma situação inédita na história recente. As principais potências econômicas e militares do planeta decidiram partir para a ação ao perceberem que seus segredos começam a ser divulgados com facilidade e frequência nunca vistas antes.

As mais recentes iniciativas no terreno da espionagem virtual mostram que o essencial é o controle da informação disponível no mundo - não mais guardar segredos, mas saber o que os outros sabem ou podem vir a saber. Os estrategistas em guerra cibernética sabem que a possibilidade de vazamentos de informações sigilosas é cada vez maior e eles tendem a se tornar rotineiros.

A datificação, processo de transformação em dados de tudo o que conhecemos, aumentou de forma vertiginosa o acervo mundial de informações. Diariamente circulam na web pouco mais de 1,8 mil petabytes de dados (um petabyte equivale a 1,04 milhão de gigabytes), dos quais é possível monitorar apenas 29 petabytes.

Pode parecer muito pouco, mas é um volume equivalente a 400 vezes o total de páginas web indexadas diariamente pelo Google e 156 vezes o total de vídeos adicionados ao YouTube a cada 24 horas.

Como não é viável exercer um controle material sobre o fluxo de dados na internet, os centros mundiais de poder optaram pelo desenvolvimento de uma batalha pela informação. O manejo dos grandes dados permite estabelecer correlações entre fatos, dados e eventos, com amplitude e rapidez impossíveis de serem alcançados até agora.

Como tudo o que fazemos diariamente é transformado em dados pelo nosso banco, pelo correio eletrônico, pelo Facebook, pelo cartão de crédito etc., já somos passíveis de monitoração em tempo real, em caráter permanente. São esses dados que alimentam os softwares analíticos que produzem correlações que servem de base para decisões estratégicas.

CASILHO, Carlos. **Observatório da imprensa**. 21/08/2013. Disponível em: <http://observatorioidaimprensa.com.br/codigo-aberto/quando-saber-o-que-os-espioes-sabem-gera-uma-guerra-virtual-pela-informacao/>. Acesso em: 29 fev. 2018. Adaptado.

Obedecem às regras ortográficas da língua portuguesa as palavras

- admissão, paralisação, impasse.
- bambusal, autorização, inspiração.
- consessão, extresse, enxaqueca.
- banalização, reexame, desenlace.
- desorganização, abstração, cassação.

2. (CESGRANRIO – 2018) O grupo em que todas as palavras atendem às exigências ortográficas da norma-padrão da língua portuguesa é:

- abuso, buzina, improviso.
- análise, paralisia, pesquisa.
- atraso, rasoável, uso.
- despreso, acusação, visita.
- pisso, aviso, revesamento.

3. (CESGRANRIO – 2018) O grupo em que todas as palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é:

- admissão, infração, renovação.
- diversão, excessão, sucessão.
- extensão, eleição, informação.
- introdução, repreção, intenção.
- transmissão, conceção, omissão.

4. (CESGRANRIO – 2018) Leia o texto para responder à questão.

Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas.

No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Depreendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana.

É importante investir em infraestrutura pedestre, cicloviária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: <http://www.mobilize.org.br/noticias/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html>. Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado.

Glossário:

Mobilidade urbana – É a facilidade de locomoção das entre as diferentes zonas de uma cidade.

Acessibilidade urbana – É a garantia de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida,

O grupo em que as duas palavras estão grafadas de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa é

- beleza, querosene.
- burguezia, esquisito.

- c) cortesia, pesquisa.
- d) improvizo, análise.
- e) represa, paralisia.

5. (CESGRANRIO – 2016) Leia o texto para responder à questão.

Festival reúne caravelas em barcos

Dizem que o passado não volta, mas a cada cinco anos boa parte da história marítima da Europa se reúne para navegar junto entre o Mar do Norte e o canal de Amsterdã. Caravelas e barcos a vapor do século passado se juntam a veleiros e lanchas contemporâneas que vêm de vários países para um dos maiores encontros náuticos gratuitos do mundo. Durante o Amsterdam Sail, entre os dias 19 e 23 de agosto, cerca de 600 embarcações celebram a arte de deslizar sobre as águas.

Desde 1975 o grande encontro aquático junta **apaixonados** pelo mar e curiosos às margens dos canais para ver barcos históricos e gente fazendo festa ao longo de cinco dias – na última edição, o público estimado foi de 1,7 milhão de pessoas. Há aulas de vela e de remo para adultos e crianças, além de atrações musicais. [...]

Você pode até achar que é coisa de criança, mas o jogo em que cada um leva o próprio balde e simula as tarefas a bordo de um navio é instrutivo e divertido para todas as idades.

MORTARA, F. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 4 ago. 2015, Caderno D, p. 10. Adaptado.

Assim como **apaixonados**, também se escreve corretamente com **x** o substantivo

- a) **pixação**.
- b) **xicote**.
- c) **bruxa**.
- d) **deboxe**.
- e) **flexa**.

6. (CESGRANRIO – 2016) Leia o texto para responder à questão.

Quando eu for bem velho — continuação 2

O tempo do carnaval era obrigatório. A despeito de todas as mudanças, ele continua sendo a pausa que dá sentido e razão ao tempo como uma majestade humana. Este imperador sem rivais que diz que passa quando, de fato, quem passa somos nós.

Uma lenda escandinava, traduzida à luz da análise pelo sábio das línguas e costumes euro- -europeus Georges Dumézil, conta a história de um camponês que, sem querer, libertou o diabo de um caixote que ele transportava para um padre na sua carroça. Livre e solto, o diabo — que está sempre fazendo alguma coisa — começou a surrar o seu involuntário libertador, perguntando ansiosamente: “O que devo fazer?” O camponês mandou que ele construísse uma ponte de pedra e, em instantes, ela ficou pronta. E logo o diabo perguntou novamente: “O que devo fazer?” O camponês mandou que o diabo juntasse todos os excrementos de cavalo do reino da Dinamarca e, num instante, a tarefa estava cumprida. Aterrorizado porque ia apanhar novamente, o camponês teve a feliz ideia de mandar que o diabo recuperasse o tempo. Sabendo que o tempo era precioso, o diabo saiu em sua busca, mas não conseguia alcançá-lo. Trouxe dele pedaços, mas não o tempo inteiro como ordenara o camponês. Não tendo observado a tarefa, o diabo voltou para a caixa.

O tempo como potência impossível de ser apanhada foi brilhantemente descrito por Frei Antônio das Chagas num poema escrito nos mil seiscentos e tanto:

*Deus pede estrita conta de meu tempo.
E eu vou do meu tempo dar-lhe conta.
Mas como dar, sem tempo, tanta conta
Eu, que gastei, sem conta, tanto tempo?
Para dar minha conta feita a tempo,*

*O tempo me foi dado e não fiz conta,
Não quis, sobrando tempo, fazer conta.
Hoje, quero acertar conta, e não há tempo.
Oh, vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis vosso tempo em passatempo.
Cuidai, enquanto é tempo, em vossa conta!
Pois aqueles que, sem conta, gastam tempo,
Quando o tempo chegar de prestar conta,
Chorarão, como eu, o não ter tempo...*

Afinal, somos nós que brincamos o carnaval ou é o carnaval que brinca conosco o tempo todo?

DAMATTA, R. **O Globo**, Rio de Janeiro, 10 fev. 2016. Primeiro Caderno, p. 13. Adaptado.

Assim como **análise**, também se escreve corretamente com **s** o substantivo

- a) **valise**.
- b) **linse**.
- c) **esato**.
- d) **maselas**.
- e) **cansela**.

7. (CESGRANRIO – 2016) Leia o texto para responder à questão.

Feliz por nada

Geralmente, quando uma pessoa exclama “Estou tão feliz!”, é porque engatou um novo amor, conseguiu uma promoção, ganhou uma bolsa de estudos, perdeu os quilos que precisava ou algo do tipo. Há sempre um porquê. Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem e que não é seguro se sentir feliz apenas por atingimento de metas. Muito melhor é ser feliz por nada.

Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou. Feliz porque existe uma perspectiva de viagem daqui a alguns meses. Feliz porque você não magoou ninguém hoje. Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama. Mesmo sendo motivos prosaicos, isso ainda é ser feliz por muito.

Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total despreocupação com essa busca.

Particularmente, gosto de quem tem compromisso com a alegria, que procura relativizar as chatices diárias e se concentrar no que importa pra valer, e assim alivia o seu cotidiano e não atormenta o dos outros. Mas não estando alegre, é possível ser feliz também. Não estando “realizado”, também. Estando triste, felicíssimo igual. Porque felicidade é calma. Consciência. É ter talento para aturar o inevitável, é tirar algum proveito do imprevisto, é ficar debochadamente assombrado consigo próprio: como é que eu me meti nessa, como é que foi acontecer comigo? Pois é, são os efeitos colaterais de se estar vivo.

Benditos os que conseguem se deixar em paz. Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Se é para ser mestre em alguma coisa, então que sejamos mestres em nos libertar da patrulha do pensamento. De querer se adequar à sociedade e ao mesmo tempo ser livre. Adequação à sociedade e liberdade simultaneamente? É uma senhora ambição. Demanda a energia de uma usina. Para que se consumir tanto?

A vida não é um questionário. Você não precisa ter que responder ao mundo quais são suas qualidades, sua cor preferida, seu prato favorito, que bicho seria. Que mania de se autoconhecer. Chega de se autoconhecer. Você é o que é, um imperfeito bem-intencionado e que muda de opinião sem a menor culpa.

Ser feliz por nada talvez seja isso.

MEDEIROS, Martha. **Feliz por nada**. Porto Alegre: L&PM, jul. 2011.

Todas as palavras estão grafadas corretamente em

- locomoção, interessão.
- abolissão, estagnação.
- comissão, excurção.
- abreviação, obseção.
- aclamação, emissão.

8. (CESGRANRIO – 2016) Leia o texto para responder à questão.

Do fogo às lâmpadas de LED

Ao longo de nossa evolução, desenvolvemos uma forma muito eficiente de detectar a luz: nosso olho. Esse órgão nos permite enxergar formas e cores de maneira ímpar. O que denominamos luz no cotidiano é, de fato, uma onda eletromagnética que não é muito diferente, por exemplo, das ondas de rádio ou micro-ondas, usadas em comunicação via celular, ou dos raios X, empregados em exames médicos.

Para que pudesse enxergar seu caminho à noite, o homem buscou o desenvolvimento de fontes de iluminação artificial. Os primeiros humanos recolhiam restos de queimadas naturais, mantendo as chamas em fogueiras. Posteriormente, descobriu-se que o fogo poderia ser produzido ao se atritarem pedras ou madeiras, dando o primeiro passo rumo à tecnologia de iluminação artificial.

A necessidade de transporte e manutenção do fogo levou ao desenvolvimento de dispositivos de iluminação mais compactos e de maior durabilidade. Assim, há cerca de 50 mil anos, surgiram as primeiras lâmpadas a óleo, feitas a partir de rochas e conchas, tendo, como pavio, fibras vegetais que queimavam em óleo animal ou vegetal. Mais tarde, a eficiência desses dispositivos foi aumentada, com o uso de óleo de tecidos gordurosos de animais marinhos, como baleias e focas.

As lâmpadas a óleo não eram adequadas para que áreas maiores (ruas, praças etc.) fossem iluminadas, o que motivou o surgimento das lâmpadas a gás obtido por meio da destilação do carvão mineral. Esse gás poderia ser transportado por tubulações ao local de consumo e inflamado para produzir luz.

O domínio da tecnologia de geração de energia elétrica e o entendimento de efeitos associados à passagem de corrente elétrica em materiais viabilizaram o desenvolvimento de novas tecnologias de iluminação: lâmpadas incandescentes, com filamentos de bambu carbonizado, que garantem durabilidade de cerca de 1,2 mil horas à sua lâmpada; e as lâmpadas halógenas, com maior vida útil e luz com maior intensidade e mais parecida com a luz solar.

AZEVEDO, E. R.; NUNES, L. A. O. *Revista Ciência Hoje*. Rio de Janeiro: Instituto Ciência Hoje. n. 327, julho 2015, p. 38-40. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/revista-ch/2015/327/dofogo-as-lampadas-led>. Acesso em: 4 ago. 2015. Adaptado.

Todas as palavras estão corretamente grafadas em:

- êxito, estensão, machucado.
- começo, salça, sussego.
- enxova, pesquisa, paraliza.
- consciência, açucena, cansaço.
- diciplina, sucesso, ricaço.

→ FATOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (PORQUE, POR QUE, PORQUÊ, PORQUÊ; ONDE, AONDE E DONDE; HÁ E A, ETC.)

9. (CESGRANRIO – 2021) A frase em que a palavra ou expressão destacada respeita as regras ortográficas e gramaticais da norma padrão é:

- As crianças querem estar **aonde** a fantasia está.
- Queremos saber **por que** a ideia de eternidade nos fascina.
- O gosto adocicado do chicle **mau** acaba e queremos outro.

- Nada como balas e chicletes durante uma **seção** de cinema.
- A ideia de viver para sempre persegue o homem **a séculos**.

10. (CESGRANRIO – 2018) A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

- A história da energia mostra **porquê** até a invenção da máquina a vapor a prática de cortar árvores não prejudicava tanto as florestas.
- A utilização dos combustíveis fósseis aumentou **por que** a indústria automobilística vem colocando grande número de veículos circulando nas cidades.
- As pessoas deveriam saber os riscos de um apagão para conhecerem melhor o **por que** da necessidade de economizar energia.
- Os tóxicos ambientais são substâncias prejudiciais **por que** causam danos aos seres vivos e ao meio ambiente.
- A energia está associada ao meio ambiente **porque** toda a sua produção é resultado da utilização das forças oferecidas pela natureza.

11. (CESGRANRIO – 2018) A palavra ou a expressão destacada aparece grafada de acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa em:

- O aquecimento global pode afetar a sobrevivência da população em muitas regiões **por que** água e comida já se mostram escassas.
- O Dia Mundial do Meio Ambiente serve para nos lembrar o **por que** de todos terem de contribuir para a preservação da natureza.
- O principal tema discutido entre governos e organizações é a globalização, **por que** afeta a vida dos indivíduos.
- Os especialistas defendem que o clima na Terra tem passado por ciclos de mudanças mas divergem sobre o **porquê** desse fato.
- Os cientistas têm estudado o **porque** de as emissões de gases poluentes na atmosfera estarem relacionadas às mudanças climáticas

12. (CESGRANRIO – 2014) Leia o texto para responder à questão.

Água — a economia que faz sentido

A água é um recurso finito e não tão abundante quanto pode parecer; por isso deve ser economizada. Essa é uma noção que só começou a ser difundida nos últimos anos, à medida que os racionamentos se tornaram mais urgentes e necessários, até mesmo no Brasil, que é um dos países com maior quantidade de reservas hídricas — cerca de 15% do total da água doce do planeta. Não é por acaso que cada vez mais pessoas e organizações estão se unindo em defesa de seu uso racional. Segundo os cientistas da Organização das Nações Unidas (ONU), no século 20 o uso da água cresceu duas vezes mais que a população. A situação é tão preocupante que existe quem preveja uma guerra mundial originada por disputas em torno do precioso líquido.

Para não se chegar a esse ponto, a saída é poupar — e o esforço tem de ser coletivo. “São questões de comportamento que se encontram no centro da crise”, diz o relatório da ONU sobre água no mundo. A ideia de que sobra água se deve ao fato de que ela ocupa 70% da superfície terrestre. Mas 97,5% desse total é constituído de água salgada. Dois terços do restante se encontram em forma de gelo, nas calotas polares e no topo de montanhas. Se considerarmos só o estoque de água doce renovável pelas chuvas, chegamos a 0,002% do total mundial.

Mesmo a suposta fartura hídrica do Brasil é relativa. A região Nordeste, com 29% da população, conta com apenas 3% da água, enquanto o Norte, com 7% dos habitantes, tem 68%

dos recursos. Até na Amazônia, pela precária infraestrutura, há pessoas não atendidas pela rede de distribuição. Portanto, a questão muitas vezes não se resume à existência de água, mas às condições de acesso a um bem que deveria ser universal.

Somados os dois problemas, resulta que 40% da população mundial não contam com abastecimento de qualidade. Cinco milhões de crianças morrem por ano de doenças relacionadas à escassez ou à contaminação da água. Sujeira é o que não falta: 2 milhões de toneladas de detritos são despejados em lagos, rios e mares no mundo todo dia, incluindo lixo químico, lixo industrial, detritos humanos e resíduos de agrotóxicos.

Revista Nova Escola. 01 jun. 2005. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1065/agua-a-economia-que-faz-sentido>. Acesso em: 18 mar. 2018. Adaptado.

A palavra em destaque está grafada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- A população da região Nordeste está **a** alguns anos sofrendo devido aos efeitos da seca, que mata o gado e traz prejuízos às plantações.
- As reservas hídricas mundiais estão **há** beira do esgotamento devido ao desperdício dos usuários e das grandes indústrias.
- Daqui **há** cem anos, o nosso planeta poderá vivenciar uma escassez de água tão grande que gerará disputas pelos mananciais.
- Estamos **a** onze dias do início da Conferência da ONU sobre a Água, que discutirá soluções para uma distribuição mais equilibrada desse bem universal.
- Os cientistas anunciavam, **a** alguns anos, a possibilidade de esgotamento dos mananciais de água em determinadas regiões do mundo.

13. (CESGRANRIO – 2018) O termo destacado está grafado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- O estagiário foi **mal** treinado, por isso não desempenhava satisfatoriamente as tarefas solicitadas pelos seus superiores.
- O time não jogou **mau** no último campeonato, apesar de enfrentar alguns problemas com jogadores descontrolados.
- O menino não era **mal** aluno, somente tinha dificuldade em assimilar conceitos mais complexos sobre os temas expostos.
- Os funcionários perceberam que o chefe estava de **mal** humor porque tinha sofrido um acidente de carro na véspera.
- Os participantes compreendiam **mau** o que estava sendo discutido, por isso não conseguiam formular perguntas.

14. (CESGRANRIO – 2018) A palavra destacada está corretamente grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A existência de indivíduos com suas diferentes culturas faz com que o mundo se torne muito complexo, **mais** essa convivência só se tornará possível se as diferenças forem respeitadas.
- A superlotação das cidades prejudica a qualidade de vida, **mais** a busca por melhores oportunidades mantém o processo de migração rural para os centros urbanos.
- A tecnologia nos torna muito dependentes porque precisamos dela em todos os momentos, **mais** ela tem proporcionado grandes conquistas para a humanidade.
- As novas tecnologias de comunicação têm contribuído para a vida das pessoas de forma decisiva, **mais** precisamente nas relações interpessoais de caráter virtual.
- As recentes discussões a respeito das desigualdades sociais revelam que ainda falta muito para serem eliminadas, **mais** é preciso enfrentar questões fundamentais.

15. (CESGRANRIO – 2018) No trecho “um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação”, o pronome relativo **onde** foi utilizado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa.

Isso ocorre também em:

- É necessário garantir respeito à diversidade em todos os espaços **onde** haja necessidade de convívio social.
- Todas as questões **onde** a diversidade de modelos de cidades foi analisada mostraram a necessidade de atingir a sustentabilidade.
- O século XXI, de acordo com as propostas da ONU, utilizará modelos inovadores **onde** o planejamento dos espaços respeitará a diversidade.
- Os cientistas debatem ideias **onde** se evidencia que a cidade do futuro será inadequada à vida humana.
- Os países assinaram vários tratados para aprovarem propostas **onde** estejam detalhadas as características das cidades do futuro.

16. (CESGRANRIO – 2018) A palavra destacada está corretamente empregada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- As atletas olímpicas se esforçaram para conquistar os títulos cobiçados **a** poucos dias do encerramento do campeonato.
- Daqui **há** menos de dois anos, o Japão será o anfitrião dos Jogos Olímpicos e os preparativos estão adiantados.
- Os jogadores brasileiros de futebol estão **há** poucos meses de se dirigirem à Rússia para participar da Copa do Mundo.
- Os japoneses comemoravam, **a** alguns anos, a escolha de Tóquio como sede dos Jogos Olímpicos de 2020, derrotando Istambul e Madri.
- Um dos estádios onde serão realizados os Jogos Olímpicos está situado **há** apenas poucos quilômetros do centro da capital.

17. (CESGRANRIO – 2018) Leia o texto para responder à questão.

Mobilidade e acessibilidade desafiam cidades

A população do mundo chegou, em 2011, à marca oficial de 7 bilhões de pessoas. Desse total, parte cada vez maior vive nas cidades: em 2010, esse contingente superou os 50% dos habitantes do planeta, e até 2050 prevê-se que mais de dois terços da população mundial será urbana.

No Brasil, a população urbana já representa 84,4% do total, de acordo com o Censo 2010. É preciso, então, que questões de mobilidade e acessibilidade urbana passem a ser discutidas.

No passado, a noção de mobilidade era estreitamente ligada ao automóvel. Hoje, como resultado, os moradores de grande maioria das cidades brasileiras lidam diariamente com congestionamentos insuportáveis, que causam enormes perdas. Isso, sem falar no alto índice de mortes em vias urbanas do país. Deprendemos daí que a dependência do automóvel como meio de transporte é um fator que impede a mobilidade urbana.

É importante investir em infraestrutura pedestre, cicloviária e em sistemas mais eficazes e adequados de ônibus. Ao mesmo tempo, podemos desenvolver cidades mais acessíveis, onde a maior parte dos serviços esteja próxima às moradias e haja opções de transporte não motorizado para nos locomovermos.

BROADUS, V. Portal Mobilize Brasil. 16 jul. 2012. Disponível em: <http://www.mobilize.org.br/noticias/2419/mobilidade-acessibilidade-e-deficiencias-fisicas.html>. Acesso em: 9 jul. 2018. Adaptado.

Glossário:

Mobilidade urbana – É a facilidade de locomoção das entre as diferentes zonas de uma cidade.

Acessibilidade urbana – É a garantia de condições às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida,

A palavra destacada está grafada de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- As cidades mais populosas têm estimulado, **há** alguns anos, novos hábitos de vida para melhorar a mobilidade.
- O aumento do número de carros, verificado **a** algum tempo, tem causado grandes transtornos às populações urbanas.
- O conceito das pessoas sobre conforto, bem-estar e sustentabilidade vai modificar-se daqui **há** algumas gerações.
- O debate sobre a questão da mobilidade urbana intensifica-se **há** cada dia, mas ainda está muito longe de se esgotar.
- Os habitantes da periferia dos grandes centros estão **a** tempos esperando soluções para seus problemas de transporte.

18. (CESGRANRIO – 2017) Leia o texto para responder à questão.

Energia eólica na história da Humanidade

Energia, derivada de *energeia*, que em grego significa “em ação”, é a propriedade de um sistema que lhe permite existir, ou seja, realizar “trabalho” (em Física). Energia é vida, é movimento — sem a sua presença o mundo seria inerte. Saber usar e administrar sua produção por meio de diferentes fontes de energia é fundamental.

Desde o início da vida em sociedade, as fontes de energia de que o homem precisa devem ser geradas continuamente, ou armazenadas para serem consumidas nos momentos de necessidade. A utilização de diversas formas de energia possibilita ao homem cozinhar seu alimento, fornecer combustível aos seus sistemas de transporte, aquecer ou refrigerar suas residências e movimentar suas indústrias.

Existem fontes de energia alternativas que, adequadamente utilizadas, podem substituir os combustíveis fósseis em alguns de seus usos, reservando-os para aquelas situações em que a substituição ainda não é possível. A energia eólica é uma delas.

A energia eólica é a energia gerada pela força do vento, ou seja, é a força capaz de transformar a energia do vento em energia aproveitável. É captada através de estruturas como: aerogeradores, que possibilitam a produção de eletricidade; moinhos de vento, com o objetivo de produzir energia mecânica que pode ser usada na moagem de grãos e na fabricação de farinha; e velas, já que a força do ar em movimento é útil para impulsionar embarcações.

A mais antiga forma de utilização da energia eólica foi o transporte marítimo. Naus e caravelas movidas pelo vento possibilitaram empreender grandes viagens, por longas distâncias, levando a importantíssimas descobertas.

Atualmente, o desenvolvimento tecnológico descobriu outras formas de uso para a força eólica. A mais conhecida e explorada está voltada para a geração de força elétrica. Isso é possível por meio de aerogeradores, geradores elétricos associados ao eixo de cata-ventos que convertem a força cinética contida no vento em energia elétrica. A quantidade de energia produzida vai depender de alguns fatores, entre eles a velocidade do vento no local e a capacidade do sistema montado.

A criação de usinas para captação da energia eólica possui determinadas vantagens. O impacto negativo causado pelas grandes turbinas é mínimo quando comparado aos causados pelas grandes indústrias, mineradoras de carvão, hidrelétricas, etc. Esse baixo impacto ocorre porque usinas eólicas não promovem queima de combustível, nem geram detritos que poluem o ar, o solo ou a água, além de promoverem maior geração de empregos em regiões desfavorecidas. É uma fonte de energia válida economicamente pois é mais barata.

A energia eólica é uma fonte de energia que não polui e é renovável, mas que, apesar disso, causa alguns impactos no ambiente. Isso acontece devido aos parques eólicos ocuparem grandes extensões, com imensos aerogeradores instalados. Essas interferências no ambiente são vistas, muitas vezes, como desvantagens da energia eólica. Assim, citam-se as seguintes desvantagens: a vasta extensão de terra ocupada

pelos parques eólicos; o impacto sonoro provocado pelos ruídos emitidos pelas turbinas em um parque eólico; o impacto visual causado pelas imensas hélices que provocam certas sombras e reflexos desagradáveis em áreas residenciais; o impacto sobre a fauna, provocando grande mortandade de aves que batem em suas turbinas por não conseguirem visualizar as pás em movimento; e a interferência na radiação eletromagnética, atrapalhando o funcionamento de receptores e transmissores de ondas de rádio, TV e micro-ondas.

Esse tipo de energia já é uma realidade no Brasil. Nosso país já conta com diversos parques e usinas. A tendência é que essa tecnologia de geração de energia cresça cada vez mais, com a presença de diversos parques eólicos espalhados pelo Brasil.

Disponível em: <http://www.fontesdeenergia.com/tipos/renovaveis/energia-eolica/>. Acesso em: 5 ago. 2017. Adaptado.

A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, em:

- O preço dos combustíveis vem aumentando, mas a indústria automobilística desconhece o **porque** do crescimento da frota veicular nas cidades.
- Os poluentes derivados dos combustíveis fósseis são substâncias prejudiciais **por que** causam danos aos seres vivos ao meio ambiente.
- Os cidadãos deveriam saber os riscos de um apagão para conhecerem melhor o **porquê** da necessidade de economizar energia.
- A fabricação de veículos movidos a combustão explica **por quê** aumentou significativamente a poluição nas grandes cidades.
- Seria impossível falar de energia sem associar o meio ambiente ao tema, **porquê** toda a energia produzida é resultado da utilização das forças oferecidas pela natureza.

Leia o texto a seguir para responder às questões 19 e 20.

19. (CESGRANRIO – 2016)

Feliz por nada

Geralmente, quando uma pessoa exclama “Estou tão feliz!”, é porque engatou um novo amor, conseguiu uma promoção, ganhou uma bolsa de estudos, perdeu os quilos que precisava ou algo do tipo. **Há sempre um porquê**. Eu costumo torcer para que essa felicidade dure um bom tempo, mas sei que as novidades envelhecem e que não é seguro se sentir feliz apenas por atingimento de metas. Muito melhor é ser feliz por nada.

Feliz por estar com as dívidas pagas. Feliz porque alguém o elogiou. Feliz porque existe uma perspectiva de viagem daqui a alguns meses. Feliz porque você não magoou ninguém hoje. Feliz porque daqui a pouco será hora de dormir e não há lugar no mundo mais acolhedor do que sua cama. Mesmo sendo motivos prosaicos, isso ainda é ser feliz por muito.

Feliz por nada, nada mesmo? Talvez passe pela total desocupação com essa busca.

Particularmente, gosto de quem tem compromisso com a alegria, que procura relativizar as chatices diárias e se concentrar no que importa pra valer, e assim alivia o seu cotidiano e não atormenta o dos outros. Mas não estando alegre, é possível ser feliz também. Não estando “realizado”, também. Estando triste, felicíssimo igual. Porque felicidade é calma. Consciência. É ter talento para aturar o inevitável, é tirar algum proveito do imprevisto, é ficar debochadamente assombrado consigo próprio: como é que eu me meti nessa, como é que foi acontecer comigo? Pois é, são os efeitos colaterais de se estar vivo.

Benditos os que conseguem se deixar em paz. Os que não se cobram por não terem cumprido suas resoluções, que não se culpam por terem falhado, não se torturam por terem sido contraditórios, não se punem por não terem sido perfeitos. Apenas fazem o melhor que podem.

Se é para ser mestre em alguma coisa, então que sejamos mestres em nos libertar da patrulha do pensamento. De querer se adequar à sociedade e ao mesmo tempo ser livre. Adequação à sociedade e liberdade simultaneamente? É uma senhora ambição. Demanda a energia de uma usina. Para que se consumir tanto?

A vida não é um questionário. Você não precisa ter que responder ao mundo quais são suas qualidades, sua cor preferida, seu prato favorito, que bicho seria. Que mania de se autoconhecer. Chega de se autoconhecer. Você é o que é, um imperfeito bem-intencionado e que muda de opinião sem a menor culpa.

Ser feliz por nada talvez seja isso.

MEDEIROS, Marthá. **Feliz por nada**. Porto Alegre: L&PM, jul. 2011.

No trecho do Texto “Há sempre um **porquê**.”, a palavra destacada está grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada em:

- As pessoas devem procurar viver de uma forma mais relaxada de modo a conhecerem melhor o **por quê** de suas atitudes.
- É difícil entender o **porquê** de não serem implementadas políticas mais eficientes para evitar a degradação de nossos principais biomas.
- As pressões sociais impedem que as pessoas alcancem a felicidade **porquê** impõem valores que podem não combinar com as aspirações próprias.
- Programas de proteção ambiental têm tentado reduzir a pobreza das populações das florestas **por quê** é uma forma de evitar o desmatamento.
- Por quê** tantas pessoas são infelizes e reclamam que não conseguem atingir seus objetivos na vida?

20. (CESGRANRIO – 2016) No trecho do Texto “Há sempre um **porquê**.”, a palavra destacada está grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

A palavra ou a expressão destacada aparece corretamente grafada em:

- É difícil entender o **porquê** de não serem implementadas políticas mais eficientes para evitar a degradação de nossos principais biomas.
- Programas de proteção ambiental têm tentado reduzir a pobreza das populações das florestas **por quê** é uma forma de evitar o desmatamento.
- Por quê** tantas pessoas são infelizes e reclamam que não conseguem atingir seus objetivos na vida?
- As pressões sociais impedem que as pessoas alcancem a felicidade **porquê** impõem valores que podem não combinar com as aspirações próprias.
- As pessoas devem procurar viver de uma forma mais relaxada de modo a conhecerem melhor o **por quê** de suas atitudes.

→ ACENTUAÇÃO

21. (CESGRANRIO – 2021) Leia o texto para responder à questão.

Medo da eternidade

Jamais esquecerei o meu aflitivo e dramático contato com a eternidade. Quando eu era muito pequena ainda não tinha provado chicles e mesmo em Recife falava-se pouco deles. Eu nem sabia bem de que espécie de bala ou bombom se tratava. Mesmo o dinheiro que eu tinha não dava para comprar: com o mesmo dinheiro eu lucraria não sei quantas balas. Afinal minha irmã juntou dinheiro, comprou e ao sairmos de casa para a escola me explicou:

— Tome cuidado para não perder, porque esta bala nunca se acaba. Dura a vida inteira.

— Como não acaba? — Parei um instante na rua, perplexa.

— Não acaba nunca, e pronto.

Eu estava boba: parecia-me ter sido transportada para o reino de histórias de príncipes e fadas. Peguei a pequena pastilha cor-de-rosa que representava o elixir do longo prazer. Examinei-a, quase não podia acreditar no milagre. Eu que, como outras crianças, às vezes tirava da boca uma bala ainda inteira, para chupar depois, só para fazê-la durar mais. E eis-me com aquela coisa cor-de-rosa, de aparência tão inocente, tornando possível o mundo impossível do qual eu já começara a me dar conta. Com delicadeza, terminei afinal pondo o chicle na boca.

— E agora que é que eu faço? — Perguntei para não errar no ritual que certamente deveria haver.

— Agora chupe o chicle para ir gostando do docinho dele, e só depois que passar o gosto você começa a mastigar. E aí mastiga a vida inteira. A menos que você perca, eu já perdi vários. Perder a eternidade? Nunca. O adocicado do chicle era bonzinho, não podia dizer que era ótimo. E, ainda perplexa, encaminhá-vamos para a escola.

— Acabou-se o docinho. E agora?

— Agora mastigue para sempre.

Assustei-me, não sabia dizer por quê. Comecei a mastigar e em breve tinha na boca aquele puxa-puxa cinzento de borracha que não tinha gosto de nada. Mastigava, mastigava. Mas me sentia contrafeita. Na verdade eu não estava gostando do gosto. E a vantagem de ser bala eterna me enchia de uma espécie de medo, como se tem diante da ideia de eternidade ou de infinito. Eu não quis confessar que não estava à altura da eternidade. Que só me dava aflição. Enquanto isso, eu mastigava obedientemente, sem parar. Até que não suportei mais, e, atravessando o portão da escola, dei um jeito de o chicle mastigado cair no chão de areia.

— Olha só o que me aconteceu! — Disse eu em fingidos espanto e tristeza. — Agora não posso mastigar mais! A bala acabou!

— Já lhe disse, repetiu minha irmã, que ele não acaba nunca. Mas a gente às vezes perde. Até de noite a gente pode ir mastigando, mas para não engolir no sono a gente prega o chicle na cama. Não fique triste, um dia lhe dou outro, e esse você não perderá.

Eu estava envergonhada diante da bondade de minha irmã, envergonhada da mentira que pregara dizendo que o chicle caíra da boca por acaso.

Mas aliviada. Sem o peso da eternidade sobre mim.

LISPECTOR, Clarice. Medo da eternidade. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, Caderno B, p.2, 6 jun. 1970.

No texto, foram empregadas as palavras **aí** e **ótimo**, ambas acentuadas graficamente.

Duas outras palavras corretamente acentuadas pelos mesmos motivos que **aí** e **ótimo** são, respectivamente,

- juíz e ébano
- Icarai e ritmo
- caquis e incrédulo
- país e sonâmbulo
- abacaxi e economia